

Adaptação pós-cirurgia bariátrica

Pessoas com sobrepeso ou obesidade com frequência possuem **problemas na mastigação**. A diminuição do tempo mastigatório e falta de força necessária para uma adequada trituração dos alimentos - devido a alterações na musculatura oral -, são achados constantes nesse grupo de pacientes. Em ambos os casos, o paciente mastiga, porém não realiza uma trituração adequada do alimento, fator que pode dificultar sua digestão.

Quando um paciente obeso mórbido opta em realizar a **cirurgia bariátrica**, esses aspectos devem ser levados em consideração nas avaliações pré-operatórias realizadas pelo cirurgião responsável, já que o fato de não mastigar bem pode significar mais dificuldade de adaptação à cirurgia. Isso porque pacientes que não conseguem realizar uma mastigação eficiente e são submetidos à cirurgia podem ter episódios de "engasgos", justamente pela trituração reduzida dos alimentos, fazendo com que o bolo alimentar chegue ao estômago quase que da mesma forma que estava na cavidade oral.

A atuação do fonoaudiólogo como um dos componentes da equipe multidisciplinar pré-operatória vem sendo paulatinamente incorporada, justamente porque as avaliações e orientações desse profissional ajudam a evitar episódios de vômitos, refluxos e engasgos, dando mais segurança ao paciente. Após a cirurgia bariátrica, é sabido que a maioria desses pacientes precisa reaprender a mastigar.

Com os exercícios para a musculatura indicados por um fonoaudiólogo, não só as questões funcionais são melhoradas, mas também o fator estético, uma vez que a cirurgia causa flacidez muscular de corpo e de face - esse último podendo ser reduzido com a prática de exercícios vocais. Além disso, o fonoaudiólogo pode reverter as alterações vocais que acontecem nos operados em decorrência de refluxos gástricos, problema esse que compromete o desempenho de atividades profissionais no pós-cirúrgico.

Após a redução de estômago, obrigatoriamente, haverá uma mudança de comportamento alimentar, pois os alimentos serão ingeridos em pequena quantidade e precisarão ser bem mastigados. O médico Gabriel de Vargas, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica - Capítulo Rio Grande do Sul, afirma que conta com a presença do fonoaudiólogo na equipe de reabilitação. Segundo ele, há uma diferença muito importante na adaptação aos alimentos sólidos, principalmente a carne vermelha ele acompanha pacientes operados que não comem carne há mais de três anos, e que após acompanhamento com a fonoaudióloga passaram a se alimentar normalmente. De acordo com Gabriel, o atendimento do fonoaudiólogo é indispensável no pré e pós-operatório.

Cabe ao fonoaudiólogo avaliar e orientar as possíveis dificuldades relacionadas à deglutição, fonação e mastigação, podendo adequar ou amenizar alterações da mastigação e equilíbrio das forças musculares da face e pescoço - tudo isso por meio da correção da postura, da respiração, da mastigação, da deglutição e da fala.

* **Solange Dorfman** é fonoaudióloga, especialista em telemarketing pelo Instituto Brasileiro de Telemarketing e pós-graduanda em "Gestão em Fonoaudiologia com Enfoque Empresarial" pela Fead.

ARTIGOS DE OPINIÃO

Postado em 18/06/2013

[box type="bio"] Este artigo foi divulgado anteriormente na Folha de São Paulo. *A equipe do CIÊNCIAemPAUTA esclarece que o conteúdo e opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião do site.* [/box]